

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO

ALÉM DOS GRAMADOS

LUANDERSOM PINHEIRO LOPES

Goiânia

2022

LUANDERSOM PINHEIRO LOPES

ALÉM DOS GRAMADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito do curso de jornalismo da Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, orientado pela prof^a. M^a. Bernadete Coelho de Sousa Santana

Goiânia

2022

RESUMO

O “Além dos Gramados” é uma produção de áudio que se propõe contar o desafio dos negros pelo espaço na cúpula do futebol, um esporte que emergiu no Brasil partindo de uma visão elitista e branca, permitindo, na época, apenas pessoas que possuía consigo bens, excluindo, assim, as minorias que perpetuavam na sociedade brasileira. Nesse contexto, a prática futebolística tende a ser um ambiente, assim como nas grandes corporações, universidades, como espaço de exclusão de negros e negras em posições, dessa forma, enfrentar uma suposta meritocracia discriminatória constituem no tecido social, um divisor de águas que delimitam espaços onde negros pode ou não pode entrar. Lançar luzes sobre essa lacuna pouco discutida, reivindica o que é de direito no ponto de vista de reparação histórica e visibilidade da presença negra e faz compreender o sentido da igualdade racial, sobretudo no esporte.

Palavras-chave: futebol; liderança; racismo; pessoas negras; podcast.

ABSTRACT

“Além dos Gramados” is an audio production that proposes to tell the challenge of black people for space at the top of football, a sport that emerged in Brazil from an elitist and white vision, allowing, at the time, only people who had with goods, thus excluded as minorities that perpetuated in Brazilian society. In this context, football practice tends to be an environment, as well as in large companies, universities, as a space for the exclusion of black men and women in positions, thus, facing a supposed discriminatory meritocracy constitutes in the social fabric, a watershed that delimits spaces where blacks can or cannot enter. Shedding light on this little tolerant gap, claims what is right from the point of view of historical respect and visibility of the black presence and makes one understand the meaning of racial equality, especially in sport.

Keywords: football; leadership; racismo; black person; podcast.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. CAPÍTULO I	7
3.1 O que é o futebol.....	7
3.2 O que representa o futebol no Brasil.....	9
3.3 O que é o racismo	12
3.4 O que é racismo no esporte	14
4. CAPÍTULO II	16
4.1 A origem do rádio no Brasil	16
4.2 Transistor	17
5. CAPÍTULO III	18
5.1 O que é o Podcast.....	18
5.2 A história do podcast no Brasil	19
5.3 O “fazer-podcast”	20
5.4 Elementos sonoros do podcast	21
5.5 Tipos de podcast.....	23
5.6 Público.....	24
5.7 Temas de podcast.....	25
6. METODOLOGIA.....	26
7. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	27
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
9. BIBLIOGRAFIA	29
APÊNDICES.....	32

1. INTRODUÇÃO

O serviço de radiodifusão considerado efêmero e reconhecido devido a sua capilaridade foi drasticamente transformado com a chegada do podcast, isso porque a nova modalidade permite distribuir um determinado programa de acordo com a demanda. O termo foi usado pela primeira vez em um artigo no jornal diário The Guardian, por Ben Hammrsley (BONINI, 2006).

Basicamente, trata-se de uma junção dos termos “broadcast”, que é termo usado para quem escuta áudios em tocadores portáteis e “pod” em alusão ao iPod, dispositivo de música da Apple. Entretanto, a pesquisadora alemã Heise (2014) aponta que definir um podcast vai muito além dessa relação de termos.

O termo podcast não apenas se refere a um único arquivo de mídia, mas também a um programa (musical ou falado), tipicamente consistindo e uma série de episódios, ‘que podem ser recebidos automaticamente por assinantes’ (Oxford Dictionaries Online). Podcasts são considerados uma mídia resultante de convergência que une áudio, infraestrutura web e dispositivos portáteis de mídia [...] Assinantes do podcast o receberão automaticamente e o escutarão – ou não – conforme sua própria conveniência e critério. Alguns podcasts podem ser classificados como conteúdo gerado por usuário, voluntariamente produzido por indivíduos ou grupos de entusiastas e hábeis amadores que não são afiliados a tradicionais organizações de mídia e que agora são empoderados para se tornarem suas próprias estações de ‘rádio independente faça-você-mesmo’ (HEISE, 2014, p. 1-2).

A rápida inserção desse formato na sociedade deveu-se ao fato da popularização dos smartphones, especialmente com internet, fazendo com que o material assumisse a característica do rádio de unissensorialidade, minimizar suas limitações, a ausência de imagem e superasse a efemeridade de palavras (PINHEIRO; LIMA, 2003).

Associado à mídia digital que oferece conteúdo em streaming, a criação do podcast diante da presente temática possibilita dar visibilidade aos acontecimentos de âmbito jornalístico, político, esportivo e cultural, a fim de que sirva de instrumento para a mobilização social e construção de iniciativas.

Portanto, o presente trabalho objetiva-se a realizar pesquisa exploratória sobre os temas: o futebol no Brasil, racismo, rádio e podcast, no intuito de elaborar a proposta de um podcast sobre o racismo no futebol brasileiro, auxiliando na conscientização sobre a inclusão realizada no esporte.

2. JUSTIFICATIVA

Ao observar a lacuna existente na exploração empírica dessa problemática, notou-se a viabilidade de elaborar um trabalho com ênfase na disseminação do conhecimento sobre racismo estrutural na área esportiva, neste especificamente, no futebol brasileiro.

Branco e negro têm diferentes trajetórias de carreira e hierarquias de posição que, em suma, levam à sub-representação desse último na estrutura operacional do futebol. Além disso, é possível problematizar diferenças acentuadas na probabilidade de certas ocupações no meio futebolístico serem preenchidas massivamente por pessoas brancas. A hierarquia de carreira parece ter alguma validade e, mais importante para o presente assunto, mostra alguma diferença considerável nos degraus de carreira de, respectivamente, brancos e negros.

Há muitas razões pelas quais o futebol deve abraçar mais diversidade em suas estruturas, mas o maior fator é que a diversidade é algo positivo. Oportunidades e chances para todos no esporte, tem o potencial de obter até mesmo as melhores pessoas em funções, independentemente de sua cor, raça ou gênero. Se estrelas internacionais como Sadio Mané, Kyllian Mbappé, Neymar e outros podem ter um efeito tão brilhante no campo de jogo do futebol, por que negros não têm oportunidades de provar sua qualidade profissional fora do campo? Além disso, a importância de debater esta temática provoca importante reflexão no combate ao preconceito e a discriminação em todo âmbito esportivo.

O projeto tem por foco, portanto, provocar a reflexão no público consumidor e ampliar o debate e trazer à tona, a visão de testemunhas, especialistas, grupos e até mesmo dirigentes de futebol para trazer a sua opinião acerca o assunto.

3. CAPÍTULO I

3.1 O que é o futebol

O termo esporte data do século XIV, foi utilizado para denominar atividades físicas praticadas por marinheiros em momentos de lazer. O esporte, portanto, vem desenvolvendo-se desde então, onde ao longo dos anos foram divididas em modalidades, ocorreram criação de regras e tiveram uma organização em forma de confederações. Atualmente é o futebol a modalidade mais praticada mundialmente. Foi na China, onde houve as primeiras partidas, na época iniciou-se com 8 jogadores em campo quadrado, onde a bola precisava ser conduzida com os pés e sem deixar

cair no chão. Desde então foi se desenvolvendo, e em 1863 foram criadas as primeiras regras, no total de 14 regras oficiais foram criadas pela *Football Association*, assim sendo possível a prática de forma igualitária em toda a Inglaterra. Apenas em 1894 o futebol chegou ao Brasil, trazido por Charles Miller, onde o esporte adotado e rapidamente tornou-se o mais praticado do país (UZUNIAN et al, 2013).

Considera-se que apesar de já existir anteriormente, como uma forma de entretenimento, porém pouco conhecida, ganhou a sua notoriedade a partir da Revolução Industrial, inicialmente como uma brincadeira e um divertimento, porém mais adiante adquiriu um caráter de competição. Por conta do capitalismo na sociedade, antigas formas de socialização populares entre os Europeus foram se perdendo, assim as pessoas passaram a buscar novas formas de divertimento, uns com os outros, Para Edward Thompson, a Revolução Industrial alterou drasticamente a relação que as pessoas tinham com o tempo e com o trabalho, e como estas mudanças interferiram diretamente nas práticas sociais e na vida cotidiana das pessoas, principalmente nas práticas de lazer (HOLLANDA, 2019).

O futebol já era muito praticado pela elite, em universidades e clubes da Inglaterra, enquanto os mais pobres praticavam o esporte nas ruas, de forma mais informal, quando o capitalismo¹ começa a se espalhar pelo mundo, os ingleses também começam a inserir o futebol em diversos lugares, entre eles no Brasil. Aqui a prática começou a se espalhar, por conta de Charles Willian Miller, considerado o pai do futebol e responsável pela sua grande fama no Brasil. Por ter estudado na Inglaterra, ele aprendeu e trouxe para o Brasil algumas marcas presentes da atividade até hoje, como a presença das bolas de couro, os uniformes e uma grande quantidade de regras, muitas indústrias e clubes populares da época passaram a aderir a ideia (ibid.).

A primeira potência mundial do futebol, foi a Inglaterra, na época o país era totalmente influente economicamente na América do século XIX. Nesta época, o Brasil acabava de sair das mãos de Portugal, porém sentia-se obrigado a manter relações econômicas com a Inglaterra. Em adição, no final do século XIX, o Brasil fez com que a prática do futebol entrasse na dinâmica do sistema social, vindo assim, um típico comportamento europeu. Na época, pessoas da classe rica brasileira, mandavam

¹O que é capitalismo?. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-capitalismo.html>>. Acesso em: 12 dez 2022.

seus filhos para a Europa para estudarem mais o futebol. Assim, dando origem aos clubes de futebol (SILVA, 2011).

Atualmente o futebol é o esporte mais popular mundialmente, a disseminação da modalidade se deu perante o grande investimento da prática, qualidade, velocidade dos atletas e demais exigências pelos praticantes. Aos poucos os atletas foram se adaptando à nova realidade e cada vez mais desenvolvendo um melhor condicionamento físico, surgem, portanto, variados métodos de treinamento de melhoria de performance (SOUSA et al, 2013).

O futebol é um esporte que exige demais de seus atletas, essa cobrança de forma variada, necessita competência técnica, compreensão tática de jogo, agilidade mental, atitude mental centrada no rendimento e condição física. Portanto é necessário treinamento específico e planejamento, com esta responsabilidade, entra o profissional de educação física, melhorando as condições físicas dos atletas, uma vez que o esporte é totalmente desgastante (SOARES, 2013).

3.2 O que representa o futebol no Brasil

O futebol no Brasil surgiu no findar do século XIX, mais precisamente em 1894 pelas influências de Charles William Miller, o jovem trouxe em sua bagagem, pela primeira vez na história nacional, uma bola de futebol, após este passar uma temporada na Inglaterra. Sendo que no principiar da inserção do esporte em território nacional, foi caracterizada por ser um jogo próprio e pertencente as elites urbanas.

Capraro (2011) assegura que o futebol adentrou o território nacional a partir do entusiasmo de um jovem anglo-brasileiro pelo jogo, sendo que durante suas três primeiras décadas o esporte foi fortemente marcado pelo seu caráter elitista, sendo que os jovens membros das elites urbanas retornavam ao país, após anos de estudos na Europa, influenciados pelo novo esporte e o difundiram para as elites que aqui estavam, tal entusiasmo se dava em virtude de na Inglaterra o esporte foi paulatinamente sendo introduzido no cotidiano de escolas e universidades inglesas, tornando-se uma disciplina de formação das classes hegemônicas.

Tendo em vista que os jovens brasileiros que daqui saiam em busca de formação tinham contato com este esporte e passaram a naturalizar a prática deste, à medida que retornavam ao país difundiam a prática esportiva com entusiasmo. Neste sentido, é possível afirmar que inicialmente o futebol que se consolidava no Brasil era um esporte das elites e para as elites. Apesar de termos como marco das

origens do futebol no Brasil Charles Miller, não podemos desconsiderar que os Ingleses que aqui trabalhavam também foram fundamentais na difusão do esporte, em especial para os sujeitos das classes subalternas². A Inglaterra via no Brasil uma grande potencialidade de expansão econômica, sendo que instalaram empresas, comércios e diversos representantes do capital internacional.

Vale ressaltar que o Brasil é conhecido como sendo o país do futebol, ao menos em algum momento da nossa história. Embora existam algumas controvérsias, é fato que a população, ao menos uma boa parte dela, tem paixão pelo esporte. Culturalmente o futebol está enraizado, e ao longo da história não houve preocupação para a disseminação de outras práticas importantes, e isso de certa forma influencia no hábito e no entendimento da população em relação aos demais esportes, que geralmente não possuem grande aceitação, pelo fato de não conhecerem, não praticarem. Essas questões são de certa forma um entrave no esporte brasileiro (DANTAS, 2015).

Algumas perspectivas sobre o esporte ao longo dos anos foram postas em discussão, principalmente pelo fato de que o Brasil realizou nas últimas duas décadas, grandes eventos esportivos, dentre estes podem ser citados os jogos Pan Americanos em 2007, a Copa do Mundo em 2014, os Jogos Olímpicos realizados na cidade do Rio de Janeiro em 2016, além de outras importantes organizações esportivas, que suscitaram no país um certo otimismo em relação às possibilidades de avanços no esporte aqui no país. Devido a isso, criou-se uma expectativa bastante positivas sobre possíveis investimentos no esporte aqui no país. Porém, ainda segue sendo muito crítico esse quadro aqui no Brasil, principalmente quando vemos muitas instalações esportivas sendo abandonadas e não recebendo os devidos cuidados e utilização, que poderia ser destinado à formação de atletas (SANTOS JÚNIOR et al., 2015).

Borges e Tonini (2012) ressaltam que o esporte no Brasil é formalmente garantido aos cidadãos brasileiros, citando a responsabilização que o Estado tem no atendimento a esse direito, previsto na constituição. Dessa maneira, os investimentos devem ser realizados para que as práticas esportivas sejam cada vez mais constantes na vida das pessoas, principalmente visando a possibilidade de se tentar atingir o alto rendimento. Em outros países, mais desenvolvidos, é possível perceber que o

² Subalterna. Priberam Dicionário. Disponível em <<https://dicionario.priberam.org/subalterna>>. Acesso em: 14 dez 2022.

esporte está culturalmente presente na vida das pessoas, muitas das vezes iniciando na escola e se estendendo até a vida acadêmica, tornando um hábito inculcado na vida da população, que pratica por lazer e aproveitam as oportunidades de alcançar o esporte de alto rendimento, ou esporte profissional.

No Brasil, conforme dito anteriormente, o esporte está presente na Constituição Federal (1988), onde teve grande influência da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), da Carta Internacional de Educação Física e Esporte que estipulou o esporte como direito de todos (ROSSETO JÚNIOR; BORIN., 2017).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou em 2020 um relatório importante que mapeia os ganhos de atletas de futebol no Brasil, bem como os tipos de vínculos em relação aos clubes desportivos. Esse relatório apontou que 96% dos atletas ganham menos de R\$ 5 mil. Ainda de acordo com o relatório, mais de 80% dos jogadores de futebol brasileiro ganham até R\$ 1 mil por mês, e 96,08% não passam de R\$ 5 mil. As informações ainda apontam que os clubes chegaram a faturar quase R\$ 680 milhões em transferência para o exterior em 2015 e gastaram R\$ 115 milhões na aquisição de atletas vindos de outros países (CBF, 2020).

Ainda de acordo com a CBF (2020), 23.238 jogadores ganham até R\$ 1.000 mensais em seus clubes, o que equivale a 82,40% dos atletas cadastrados; os que ganham até R\$ 5 mil representam 96,08%. Os maiores salários ou supersalários representam pouco mais de 2% do total. De acordo com reportagem feita pelo Globo Esporte (2020), o sistema que realiza o levantamento de dados, considera apenas os salários registrados nos vínculos dos atletas com os clubes, vínculo esse firmado por meio de contrato trabalhista. Contratos que tiveram quebras em 2015, onde a CBF (2020) registrou 7.973 jogadores deixando seus clubes.

Um dos principais problemas apontados, que motivam o desvinculamento do jogador da equipe, é o calendário do futebol brasileiro, já que alguns clubes ficam sem competições para participarem, o que para um clube é difícil manter, já que pode retornar em prejuízos à instituição desportiva. O sistema de registro da CBF apontou 776 clubes profissionais, dos quais apenas 100 competem nas quatro principais divisões do futebol brasileiro. Ainda de acordo com o sistema, existem 435 clubes amadores e 27 clubes formadores. Portanto, diante desses números, é possível

chegar à conclusão de que o profissionalismo no futebol é uma questão que foge àquilo que muitas das vezes é transparecido pela mídia (ibid.).

3.3 O que é o racismo

O processo de formular, implementar e avaliar as políticas públicas impacta a vida de toda uma população. Nesse processo existem vários agentes, desde políticos, servidores públicos, empresários de grande impacto e a própria população. As políticas públicas deveriam visar o auxílio a todos os cidadãos de um país, sejam de quaisquer etnias, religiões ou camada social. Porém, segundo pesquisas feitas em território nacional, 9,9% da população preta e parda é analfabeta (PNAD, 2019), os crimes são 23,1% mais cometidos contra a população negra (IPEA, 2018), e somente 24,4% dos integrantes da câmara dos deputados ou senadores é de negros (PNAD, 2019). Pensando que a população que se declara parda no país é de 46,7% e a que se declara negra é de 8,2%, ainda se tem uma desigualdade gigantesca entre os brancos e negros no Brasil, seja econômica, social ou politicamente.

Para que haja uma política pública igualitária o país ainda precisa aprender a escutar negras e negros e aplicar processos de política pública, sejam de segurança, moradia ou de educação, que façam jus ao que essa população tem direito. Existe um projeto de lei escrito pelo Senador Paulo Paim (PT-RS) instituindo um documento chamado Estatuto da Igualdade Racial, no PLN Nº 6.264/2005 se institui o Estatuto da Igualdade Racial, que segundo seu autor,

[...] está destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnico-raciais individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnico-racial (PAIM, 2015).

No texto pode-se observar muito do que se compreende por luta por igualdade racial, ou seja, o que negras e negros buscam dentro de uma sociedade igualitária em oportunidades, educação, saúde, segurança pública, entre outros atributos. Como está descrito no Art. 2 do texto, é dever do Estado e da sociedade garantir,

[...] a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia, raça ou cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais (PAIM, 2015)

Do que se compreende em questões de participação da população negra na sociedade, o texto da PLN Nº 6.264/2005 busca propor uma “condição de igualdade

de oportunidade, na vida econômica, social, política e cultural do país”, essa igualdade está contida no âmbito da inclusão dos negros nas políticas públicas de desenvolvimento econômico e social; adição de medidas e programas afirmativas, modificação das estruturas institucionais do Estado para o adequado enfrentamento e a superação das desigualdades raciais decorrentes do preconceito, da discriminação racial e da insuficiência histórica de políticas de reparação e inclusão; promoção de ajustes normativos para aperfeiçoar o combate à discriminação racial e às desigualdades raciais em todas as suas manifestações individuais, institucionais e estruturais; eliminação dos obstáculos históricos, socioculturais e institucionais que impedem a representação da diversidade racial nas esferas pública e privada; estímulo, apoio e fortalecimento de iniciativas oriundas da sociedade civil direcionadas à promoção da igualdade de oportunidades e ao combate às desigualdades raciais, inclusive mediante a implementação de incentivos e critérios de condicionamento e prioridade no acesso aos recursos públicos; implementação de programas de ação afirmativa destinados ao enfrentamento das desigualdades raciais nas esferas da educação, cultura, esporte e lazer, saúde, trabalho, meios de comunicação de massa, moradia, acesso à terra, segurança, acesso à Justiça, financiamentos públicos e outras.

Assim, pode-se pensar neste projeto de Lei, como uma normatização de uma conduta que deveria ser de natureza humana, porém, quando se observa a conduta dos brasileiros, observa-se um racismo velado e um crescimento de desigualdades raciais em todos os âmbitos da sociedade. Segundo o PNAD (2018), o crescimento da desigualdade racial no país foi de 21,3% nos últimos anos, acrescido da diminuição das políticas públicas para igualdade e dos projetos culturais que fazem trabalhos de promoção em igualdade racial.

No Art. 11 da PLN, Nº 6.264/2005, fala-se justamente do direito da população negra a participar de atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer, adequadas a seus interesses e condições, de modo a contribuir para o patrimônio cultural de sua comunidade e da sociedade brasileira. Ou seja, os centros de promoção em igualdade racial precisam ser popularizados entre toda a sociedade, não só para dar espaço à população negra, mas também para que essa igualdade seja implantada, demonstrando que a cultura negra é importante e deve ser preservada para ganho da sociedade como um todo.

3.4 O que é racismo no esporte

Novamente vale-se das contribuições de Capraro (2011), o qual apresenta que os funcionários ingleses foram centrais na difusão do esporte pelos subúrbios e periferias do país, os jogos realizados pelos ingleses nos dias de folga, era assistido com entusiasmo pelo operariado brasileiro, o que aos poucos possibilitou a internalização do esporte pelo povo brasileiro, após assistir os operários passaram a praticar o referido esporte e torná-lo comum aos sujeitos de diferentes classes sociais.

Aos poucos o país viu emergir no principiar do século XX bons jogadores oriundos do operariado, o que demandou que aos poucos na realização de jogos houvesse a mescla de jogadores das elites e do operariado. Fato este que foi tornando o esporte progressivamente mais democrático e característico da população brasileira (CALDAS, 2010). Caldas (2010) expõe que apesar de aos poucos haver uma mescla entre as classes sociais na efetivação do esporte, é fundamental salientar que a inserção do operariado pelas elites na prática futebolística não se deu por um esclarecimento da elite de promover a democratização do país, mas sim aconteceu por um desejo utilitarista das elites em continuar a efetivar a prática do esporte, para tanto fazia-se necessário o número exato de jogadores.

Diante do exposto, podemos perceber que apesar do esporte ter sido aos poucos democratizados este não rompeu com a exclusão social. Ela ainda era presente no cenário nacional, até mesmo fomentada pelos próprios sujeitos (RUBIO, 2012). As elites que trouxeram e difundiram o esporte no Brasil, não aceitavam com tranquilidade a inserção de jogadores operários e negros no cotidiano futebolístico. Rubio (2012) expõe que o futebol ainda tinha em seu cerne um caráter demasiadamente aristocrático sendo que buscava-se apartar do cotidiano futebolísticos os que necessitavam trabalhar para a manutenção de suas vidas.

As condições estafantes dos trabalhadores era um limitador para a inserção deste grupo social no futebol, tal qual a participação das elites, no entanto apesar de ser um limitador, não era uma condição de impossibilidade efetiva para todos. Condição esta que aos poucos possibilitou a difusão, popularização e identificação em relação ao esporte (ibid.).

Nesta perspectiva Soares (2007, p. 27) apresenta que,

Desde 1917 o futebol começava a ser um esporte de massas, com torcidas que pagavam ingressos para ver seus times em campo. Novos estádios eram construídos, com capacidade para receber o grande público. A pressão

dessas torcidas mudou o objetivo das partidas, a vitória não era mais uma decorrência de um esporte bem jogado, de forma elegante e cavalheiresca. A vitória tornou-se uma obrigação das equipes. As elites dominantes e as classes bem-nascidas já não forneciam tantos jovens para compor as equipes. Os bons jogadores começavam a surgir nas ruas, nos subúrbios, nos terrenos baldios, nas várzeas dos rios, nas camadas mais baixas da sociedade.

Por mais que as elites aristocráticas pretendiam ter o futebol sob seu domínio aos poucos o povo brasileiro foi se apropriando do esporte, se inserindo nesta prática e se identificando com ela. À medida que a identificação se efetiva, as características do esporte ganham contornos característicos do povo brasileiro o que por consequência intensifica o reconhecimento por parte da população para além das classes.

Neste sentido, tendo o Brasil o berço de desenvolvimento do esporte, e o país sendo predominantemente negro, em 1920 a população negra começa a ocupar efetivamente espaço nos times oficiais. Sendo o Vasco da Gama o primeiro clube a ter em seu time integrantes negros e em 1923 o referido time, já na primeira divisão, vence o campeonato, o que foi inédito no histórico do esporte nacional. A vitória de um time composto por negros e proletários sobre times marcadamente brancos e elitistas foi fundamental e crucial para que a população se reconhecesse, se identificasse e abrisse caminho para um processo de produção da imagem e venda desta. A inserção de negros na prática esportiva ampliava o processo de identificação populacional com o esporte, assim como a inserção do operariado, ampliando assim a relevância e importância social do esporte.

Em virtude da relevância social que o esporte passa a ocupar, aos poucos este torna-se profissão, Soares (2017) assegura que aos poucos os jogadores passaram a receber salários, puderam dedicar suas forças físicas e intelectuais para o futebol e o esporte passou a ser rentável aos clubes, logo o esporte saiu da condição de lazer e entretenimento para os esportivos para uma fonte de renda, demasiadamente rentável, para os clubes, o que passou a gerar receitas para estes.

Mas o processo de inserção no universo futebolístico na década de 1920 não se efetivou de forma pacífica e sem resistências por parte das elites aristocráticas, houveram tentativas de punição dos clubes que inseriam as camadas populares, como exclusão da liga e impeditivos de participação dos torneios, mas em virtude do

apoio populacional e de opinião pública, o racismo estrutural ³e as perspectivas elitistas e aristocráticas não foram suficientes para excluir os grupos subalternos da prática esportiva.

O esporte então ganha espaço e passa a demandar profissionalização real e progressiva, a população começa a ocupar os estádios, o que demanda um aprimoramento do nível técnico dos jogadores. Neste sentido, torna-se fundamental melhorar a remuneração dos jogadores e por consequência a importância social destes.

Caldas (2010) apresenta que a nova ocupação dos estádios permitia que os dirigentes dos clubes vissem no jogo de futebol, nos torneios e nos próprios jogadores importante fonte de renda para os clubes, logo era essencial a profissionalização do esporte, mais do que as bilheterias o futebol abria uma nova possibilidade de negócios para os clubes, a venda do passe dos jogadores torna-se demasiadamente rentável e pretendida, assim formar bons jogadores e coloca-los em campo era fundamental para a visibilidade do clube em questão.

4. CAPÍTULO II

4.1 A origem do rádio no Brasil

Federico (1982) afirma que a primeira experiência de áudio chegara ao Brasil em meados de 1894, logo após a construção do primeiro transmissor de mensagens via áudio em 1892. O autor detalha como isso ocorreu. “Em 1894, o padre Roberto Landell de Moura realizou a primeira transmissão desse tipo em São Paulo-SP, entre as avenidas Paulista e Sant’Anna, cobrindo, na época, uma distância de oito quilômetros, um momento histórico”.

Em 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, 28 anos após o primeiro registro da transmissão de som a distância, é realizada a primeira transmissão oficial no país durante a transmissão do discurso do então presidente Epitácio Pessoa. Em meio ao clima festivo do evento, o mandatário abriu a programação da exposição graças a um transmissor de 500 watts, fornecido pela empresa norte-americana *Westinghouse*. A partir disso, o rádio emerge como figura presente nos lares da elite brasileira até seu barateamento em 1932, devido ao incentivo de políticas públicas que propiciou melhor

³ Saiba o que é racismo estrutural e como ele se organiza no Brasil. CUT. 20 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/saiba-o-que-e-racismo-estrutural-e-como-ele-se-organiza-no-brasil-0a7d>>. Acesso em: 12 dez 2022.

alcance de todas as classes por ser considerado, na época, para estudiosos e radialistas, uma importante ferramenta educativa.

Com a chegada da televisão no início década de 50, o rádio sofreu bastante com a perda de seus profissionais artísticos e com a publicidade que migrou de forma constante para o novo meio. Com isso o rádio teve que se adaptar, como ocorreu em sua atualização para o surgimento das transmissões em FM.

Por ser de inicialmente amplitude modulada (AM), o rádio adota um novo formato de transmissão, a frequência modulada (FM), essa mudança ajudou muito na qualificação do rádio brasileiro, principalmente em quesito de qualidade sonora, mas diminuiu o alcance das estações de rádio. A primeira emissora FM do país foi a Rádio Imprensa em 1955 que passava e vendia sua programação para lojas e escritórios.

Os DJs também foram um marco para o rádio nos anos 50, sabia-se que o DJ era a pessoa que realizava o programa de rádio e fazia os serviços de escolhas da música, anúncios comerciais, locução etc. Os DJs de rádio permaneceram em status absoluto por anos, até que um dia, suas funções foram rebaixadas a executar músicas pré-determinadas pelos gestores da rádio. A partir daí, o conceito de DJ de rádio não foi mais o mesmo.

4.2 Transistor

O primeiro rádio transistor chegou ao mercado americano, revolucionando a indústria do eletrônico. O transistor desempenha funções de amplificar e comutar o sinal, fazendo com que o rádio, no caso, aumente a potência de suas ondas. O rádio transistorizado é um receptor de rádio portátil e os primeiros rádios desse tipo foram desenvolvidos em 1954, logo após a invenção do transistor em 1947, fazendo com que o rádio se tornasse o dispositivo eletrônico ainda mais popular.

Sua miniaturização provocou mudanças nos hábitos de escutar informação, permitindo que as pessoas pudessem ouvir até mesmo música em qualquer lugar aumentando a mobilidade do rádio. Por sua vez, as emissoras deixaram de lado as orquestras e retornaram com a reprodução de músicas gravadas, o que garantiu um barateamento na manutenção das emissoras.

5. CAPÍTULO III

5.1 O que é o Podcast

O primeiro a citar e usar a expressão “podcast” foi o jornalista chamado Ben Hammersley. Naquela época, esse formato de mídia tinha um público ainda tímido e bem segmentado, composto por cinéfilos e por profissionais de TI que estavam atentos às discussões sobre as novidades da informática, além de gamers, audiófilos e outros grupos de afinidades, cada um deles em busca de temas de seu interesse. Nos anos seguintes, a ampliação do acesso a smartphones e sua multifuncionalidade, assim como a melhora das conexões da Internet, permitiram a difusão dos podcasts.

As plataformas de streaming de áudio, como *Spotify*, *Deezer* e *Soundcloud*, são alguns dos principais investidores de podcasts disponibilizando suas plataformas para o upload dos arquivos pelos produtores de conteúdo. De acordo com matéria postada por O Globo em abril de 2019, entre abril de 2017 e 2018, o *Spotify* teve um aumento de 330% no número médio de ouvintes de podcasts diários na plataforma.

Nos Estados Unidos, a Apple Productions tem entre 50 e 70% de toda a audiência de podcasts no país e segundo Tim Cook, atual CEO da empresa, a companhia ainda trabalha para melhorias, visando aumentar seu mercado. Executivos da companhia iniciaram conversas com empresas de desenvolvimento de mídia e personalidades para obter exclusividade nos direitos de hospedagem e transmissão de títulos famosos (BARROS, 2019).

Em 2017, os anúncios para *podcasting* nos Estados Unidos gerou US\$ 315 milhões. Já em 2018, as companhias focadas em podcasts no mercado norte-americano lucraram US\$ 479 milhões. Na China, onde são utilizadas as assinaturas pagas, a indústria de podcast é estimada em US\$ 7,3 bilhões (ANDRADE, 2019).

Os exemplos dos mercados estrangeiros dão uma clara dimensão do quão grande o cenário de podcasts no Brasil ainda pode ser. Algumas pesquisas indicam como o brasileiro tem consumido essa mídia atualmente. O diretor do *Spotify Studios* na América Latina, Javier Piñol, estima que 20% de todo consumo de áudio da plataforma será só de podcast. Concorrentes também têm investido nesse formato. O *Deezer* aponta que houve um crescimento de 40% no consumo de podcasts no Brasil nos últimos anos e, assim, passou a investir em conteúdos originais em parceria com terceiros (BARROS, 2019).

O sucesso dos podcast tem sido tão grande, que até as maiores empresas estão aderindo à nova forma de informação, como acontece com a Globo que criou o G1 – Podcast, plataforma de podcasts desenvolvidos pela central de jornalismo da emissora.

Ivan Mizanzuk criador do podcast AntiCast e do Projetos Humanos acredita que a nova forma de consumir programas de áudio é, de fato, uma transformação na forma de ouvir o rádio tradicional. “A questão de você ouvir o que quiser, quando puder, ter o controle da programação e poder pausar e avançar, pode ser visto como um rádio ‘on demand’. Mas isso não significa que ele vá substituir o rádio, da mesma forma que a Netflix também não substituiu a TV aberta, por exemplo”, disse Mizanzuk em entrevista ao site Dialogando.

Foi muito falado que esse crescimento do podcast seria a nova era de ouro do rádio. Um podcast feito pelo site de notícias Nexo Jornal, o NEXO⁴ Podcast 66, divulgou uma pesquisa feita nos Estados Unidos em 2017, mostrando que ¼ dos americanos ouve algum podcast todo mês, e sendo assim, quase 67 milhões de pessoas já utilizavam o meio para obter informações e entretenimento.

MP3 players, como o iPod da Apple, em muitos bolsos, softwares de produção de áudio baratos ou gratuitos, e o weblogging, como algo já estabelecido na internet; todos os ingredientes estão aí para um novo boom no rádio amador. (Ben Hammersley).

5.2 A história do podcast no Brasil

Embora vários blogs no Brasil que publiquem arquivos de áudio, esses arquivos não são caracterizados como podcast pela impossibilidade de se assinar o programa via RSS. Em 15 de novembro de 2004, surgiu o Podcast do Gui Leite, criado pelo podcaster que dá nome ao programa. Em 2005 foi realizada a primeira edição da Conferência Brasileira de Podcast (PodCon Brasil), primeiro evento em solo brasileiro dedicado apenas para o assunto, nos dias 2 e 3 de dezembro em Curitiba, Paraná. O evento foi organizado por Ricardo Macari e patrocinado pelo podcaster Eddie Silva e pela cervejaria Kaiser.

A publicação dos arquivos de áudio em uma página online, não pode ser classificada como podcast, esses arquivos não podem ser caracterizados como podcasts, mesmo que possuam várias edições seguindo ou não um período. Vanassi

⁴Podcast disponível em: <<https://soundcloud.com/politiques-nexo-jornal/nexo-podcast-66-podcasts-e-a-nova-era-de-ouro-do-radio/>>. Acesso em: 12 dez 2022.

(2007) explana que o sistema de podcast possui características específicas. Teoricamente, para se produzir um podcast é necessário somente um computador com equipamentos necessários, com um microfone, fones de ouvido e uma placa de áudio, e uma boa placa de vídeo com capacidade de gravação e reprodução de sons.

5.3 O “fazer-podcast”

O formato de arquivo mais comum encontrado nos podcasts é o MP3, que é um arquivo lido e reconhecido pela maioria dos executores portáteis de áudio. Para se criar arquivos de áudio nesse formato é necessário o uso de softwares específicos que convertem ou que já criam os arquivos nessas condições. Um exemplo desses softwares é o *Audacity*, além de gravar em MP3, o *Audacity* permite a edição de áudio de forma simples e prática.

Os podcasts devem estar disponíveis publicamente na internet e com fácil acesso, pois uma das principais características do podcast é a liberdade oferecida para o ouvinte poder baixar e escutar os programas disponibilizados quando quiser e onde quiser. A opção em manter o podcast em um servidor pago, torna o processo limitado para produtores iniciantes, pois quanto mais arquivos na nuvem do servidor, mais caro o serviço, porém existem possibilidades grátis de se hospedar seu podcast na rede. Outra característica é o acesso, já que cada vez que um podcast novo vai ao ar, o assinante ou seguidor daquela plataforma recebe uma notificação sobre as novidades da plataforma e campanha em tempo real de forma automática, para isso é utilizado um arquivo RSS assinado em um agregador de link, que faz o descarregamento automático do programa assim que ele é lançado.

No caso da utilização de música nos podcasts brasileiros, existem os que se utilizam apenas de músicas com direitos autorais livres (*copyleft* ou *creative commons*) e os que usam música comercial, sendo que, nesse caso, também há os que as utilizam sem pagamento de direitos autorais e os que são associados à ABPod e pagam um valor simbólico para o Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição).

Alguns motivos para essa preferência pelo podcast em áudio consiste na facilidade tanto da divulgação como na gravação, já que não precisa de uma aparelhagem profissional para que esta ocorra. Muitas vezes até existe a referência a “podcast”, mas costuma ser um programa de áudio sem qualidade superior, impedindo

que seja baixado por RSS e sequer via download convencional, o que é contraditório dos benefícios do podcast.

Uma das grandes diferenças entre a cabeça e a cauda dos produtores é que, quanto mais se desce na cauda, maior é a probabilidade de que se tenha de manter outro trabalho regular. E não há nada de errado nisso. A diferença entre produtores 'profissionais' e 'amadores' torna-se cada vez mais nebulosa e é bem possível que acabe perdendo a relevância. Não fazemos apenas aquilo porque somos remunerados, mas também aquilo que queremos. E ambos os tipos de atividades podem ser valiosos. (ANDERSON, 2006, p.54)

Se apenas equipamento fizesse nascer e sobreviver o *podcasting* no Brasil, haveria milhares de podcasts a mais. Fatores mais determinantes se fazem presentes: a preparação dos participantes para cada tema, o tempo de gravação e o despendido no processo – que vai desde a edição do áudio até a escrita dos textos de chamada que o acompanham. Sejam dezenas, centenas ou milhares de consumidores: cada programa é feito quase que de amadores para amantes. Apesar disso, outros já se profissionalizaram e vivem de produção de conteúdo para internet. Na configuração atual podcasts dividem espaço, nos blogs e sites, com outros produtos para informação e entretenimento, com ênfase nos *videocasts*.

Esse fenômeno da comunicação aponta para uma consolidação como opção de suporte midiático e o amadurecimento dos podcasters. Na configuração atual podcasts dividem espaço, nos blogs e sites, com outros produtos para informação e entretenimento, com ênfase nos *videocasts*. Contudo, é possível afirmar que o podcast em áudio permanece como o produto de maior audiência em vários destes sites.

5.4 Elementos sonoros do podcast

Cada meio de comunicação oferece uma forma particular de entregar a mensagem ao interlocutor, especialmente quando se trata do rádio e, após avanço das tecnologias da informação, do podcast. Embora a forma como é encontrado e consumido sejam diferentes entre o rádio e o podcast, a construção do material é praticamente a mesma ao que refere a características remanescentes que garantem a estética do produto.

Segundo Ferraretto (2014), é um erro cometido por leigos em identificar que a única linguagem utilizada no meio radiofônico é a oralidade, afinal, o meio articula uma série de elementos e signos que ajuda o ouvinte a interpretar de forma clara a mensagem, mesmo que haja elementos subjetivos na narrativa.

Embora a fala seja o elemento utilizado com maior frequência, encontra-se também a música, tipo de captação de som, mixagem, efeitos sonoros o silêncio, sendo que todos eles ajudam na premissa principal do meio: a criação de sentido. Segundo, Lages (2019, p. 169)

O som transmitido sugere imagens com cores, cheiros, texturas e formas, ou seja, imagens multissensoriais, por meio, apenas, da audição. Esse tipo de valorização feita pelo receptor faz com que a informação deixe de ser apenas uma voz, uma fala, um som, para se tornar um objeto de desejo, de atenção.

A potencialidade expressiva desse tipo de comunicação mostra que os elementos de edição de um podcast podem ser utilizados de forma isolada ou combinados entre si de diversas formas a fim de integrar o estético e o semântico para garantir uma comunicação eficaz.

A música, de acordo com Padilha (2020, p. 3) “é compreendida de duas formas: como conteúdo da própria programação e como linguagem”. Em ambos os casos, o recurso é utilizado para pontuar a narrativa, ou seja, pode auxiliar na descrição e cenografia do local retratado; expressar o clima; complementar e aperfeiçoar o conteúdo transmitidos e; comunicar de forma autônoma.

Os efeitos sonoros também são elementos utilizados no podcast, sendo que esse são derivados da rádio dramaturgia. Neste caso, a inserção desse recurso contribui para a construção de imagens sensoriais, ou seja, reforça a narrativa do locutor ou simula determinada situação.

A redescoberta do som musical em ruídos e palavras, a união de música, ruído e palavras em uma única unidade sonora, é uma das tarefas artísticas mais importantes do rádio. Não estamos nos referindo aos cuidados que requerem a palavra cantada. Isso é uma necessidade, também no rádio, mas não aqui reside a verdadeira novidade (ARNHEIM, 1980, p. 26).

A partir de tal conceituação, é possível identificar que a estética do rádio e do podcast é construída a partir de vários elementos que formam um ato comunicacional.

Além dos efeitos que são adicionados na edição, tem-se ainda o silêncio, que é essencial para a produção de sentido. De acordo com Ferraretto (2014), o recurso é essencial para garantir a atenção do ouvinte, o autor ainda dá o exemplo de grandes noticiários que após exclamarem a palavra “atenção” e ter uma pausa silenciosa, vinha a informação mais esperada e importância do noticiário.

Partimos do princípio de que sem silêncio, a linguagem não significa e de que o silêncio é a grande mediação para a interpretação. Apesar do

nosso imaginário social destinar um lugar subalterno para o silêncio, demonstramos, a partir dos estudos da Análise do Discurso, como este elemento da linguagem radiofônica contribui para a formação e materialização da imagem mental, fazendo com que o ouvinte não seja um receptor passivo e crie sua própria cenografia num espaço infinito de escuridão (BAUMWORCEL, 2005, p.339).

Outro fator que influencia na recepção da mensagem é a entonação do locutor ao emitir a mensagem, isso porque o imaginário consegue ditar qual o tom daquela informação. Por exemplo, uma narração acelerada acarreta a tensão e cria um clima dramático, de forma que o ouvinte fique mais atento ao que está sendo falado (BAUMWORCEL, 2005).

Como resultado, os elementos sonoros do podcast associados ao uso do silêncio e técnicas de fala influenciam significativamente na atratividade do conteúdo e na forma como a mensagem é transmitida. Elas garantem uma ampla gama de possibilidades que instigam o criativo e ambientam o ouvinte.

A identificação e escolha dos efeitos sonoros em um podcast dedicado a um bate-papo com entrevistados costuma ser definida apenas no momento da edição. Isso porque a roteirização desse tipo de conteúdo é baseada em perguntas e as respostas podem tomar diferentes rumos no decorrer da gravação.

Desta forma, é apenas durante a edição, onde serão feitos os cortes necessários que, além da vinheta de abertura e encerramento, o locutor, em conjunto com o editor de áudio, poderá incrementar a narrativa com os devidos elementos sonoros apropriados. Entretanto, para compreender como é feito o trabalho de roteirização e edição de um podcast de entrevistas, é importante aprofundar sobre quais são os tipos de podcast

5.5 Tipos de podcast

O podcast nada mais é do que um conteúdo em áudio disponível na modalidade de streaming, porém, existem diversos formatos que diferenciam e modificam sua estrutura.

Pensando nisso, Renato Bontempo (2020) listou e definiu seis principais formatos de podcasts, são eles:

1. Podcast solo: é composto por apenas um locutor onde este detém um conhecimento avançado sobre o assunto. Este modelo necessita de prévia roteirização e criatividade para não o deixar monótono;

2. Podcast de entrevistas: este é o modelo mais comum no qual um entrevistador fixo convida diferentes pessoas a cada episódio. O formato possui estrutura simples com um roteiro formado apenas pela apresentação e perguntas;
3. Bate-papo ou mesa-redonda: apesar de ser parecido com o de entrevistas, este reúne três ou mais pessoas para discutirem um assunto pré-definido. Neste caso, há um âncora que direciona a conversa e elabora as perguntas;
4. Storytelling não ficcional: é o formato que mais gera engajamento do público pois conta uma história real, pode ser de viagem, crimes, uma biografia, entre outros. Exige pesquisa aprofundada sobre o assunto, além de um roteiro e edição criativos para prender a atenção dos ouvintes;
5. Storytelling ficcional ou podcast theatre: trata-se de uma ficção que se assemelha a uma série ou novela. Este formato exige uma equipe maior de produtores que envolve uma sonoplastia complexa, dubladores, atores e roteiristas;
6. Podcast de notícias e análises: normalmente são podcasts diários de transmissão de notícias, formato este bastante parecido com jornais. Os apresentadores são como âncoras que transmitem informações e tecem comentários sobre determinado tema como esportes, tecnologia, filmes etc.

Após a definição e compreensão sobre os tipos de podcast e qual a sua estrutura, é possível apresentar como foi o desenvolvimento do podcast fruto da presente pesquisa.

5.6 Público

No Brasil, as características sociodemográficas da população têm um grande impacto no uso da internet, principalmente se comparada aos outros meios de comunicação. Renda e escolaridade criam um hiato digital entre quem é um cidadão conectado e quem não é. Já os elementos geracionais ou etários mostram que os jovens são usuários mais intensos das novas mídias.

Baseado no consumo semanal de podcasts, é possível que os ouvintes no Brasil se conectem à rede diariamente. De acordo com a PodPesquisa (2014), oito horas é a média de tempo semanal dedicado a ouvir podcasts. Além da acessibilidade aos meios digitais no cotidiano, tem alto grau de instrução (SECOM, 2015).

Grau escolar	Percentual de respostas
Universidade (completa ou não)	54,67%
Secundário (completo ou não)	18,15%
Pós-graduação (ou acima)	15,63%
Escola técnica (completa ou não)	9,82%
Primário (completo ou não)	1,40%
Não responderam	0,33%

Figura 1 – Uso do Podcast por grau de escolaridade (Fonte: PodPesquisa, 2014)

5.7 Temas de podcast

A linguagem do podcast deriva da linguagem radiofônica. São características obrigatórias: existência de um feed RSS; disponibilização pela internet; gravação que pode ser baixada e ouvida em diversos tipos de dispositivos; não ser uma transmissão em tempo real; ter a possibilidade de ser escutada quando e onde quiser; ser publicada com certa frequência. Portanto esses atributos, essa mídia pode ser chamada de podcast. Posto isto, o público do país acha ideal que os podcasters se aprofundem o quanto puderem no assunto.

Tema	Percentual de respostas
Humor e entretenimento	86,30%
Televisão, séries e cinema	68,66%
Games	62,42%
Tecnologia	59,44%
Ciências	42,27%
Arte e cultura	41,92%
Música	29,11%
Notícias e política	21,05%
Educação	19,03%
Negócios	16,79%
Religião e espiritualidade	13,77%
Esportes	13,03%
Saúde e medicina	10,99%

Figura 2 – Temas de preferência (Fonte: PodPesquisa, 2014)

Com mais tempo e mais liberdade para serem discutidos, o podcast é um dos meios mais interessantes para se aprofundar a discussão sobre filmes, séries e jogos. Por outro lado, existe uma tendência natural de uma maior politização do podcast

brasileiro à medida em que fique mais claro para outros setores da sociedade do potencial de democratização da informação oferecido pelo podcast (LUIZ, 2007, p.10).

No podcast deve haver uma personalização para a construção coletiva de uma identidade. São esses os pilares que talvez façam o podcast gerar fãs tão fiéis, que confiam e se sentem próximos de seus interlocutores. A assimilação que os podcasters geram, depois de algum tempo, se transforma na sensação de “pertencer” ao mesmo nicho e de “identificar” com temas e ideias. Com o advento do ciberespaço, a interconexão de indivíduos separados geograficamente foi possível.

Ele pode chegar a “assinar” um canal de produtor pois quer sua opinião e não forçosamente estaria interessado no tema de um ou outro podcast em si. Assim, na identificação se cria uma confiança construída, que pode ser utilizada também para o oferecimento de bens de consumo. De certa forma, pode se dizer que muitos podcasters humanizam essa relação de consumo: o ouvinte dá crédito no que seu emissor indica e uma compra é feita partindo da paridade de opinião e da identificação.

A Estrutura por um overview de como funciona o podcast, qual a sua relevância e o que diferencia dos outros formatos de comunicação no mercado brasileiro. As consultas são realizadas empregando-se as palavras-chave: Comunicação; *Podcasting*; Podcast; Internet; Mídia. Foram encontrados até o momento alguns artigos de periódicos. A seleção dos artigos é realizada com a avaliação do título, seguida pela leitura dos resumos. Os critérios de inclusão dos artigos, inicialmente para a revisão levam em conta textos em português e inglês.

6. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de tal trabalho, foi necessário estruturá-lo em três pilares metodológicos. Em primeiro lugar está a pesquisa bibliográfica que consiste na exploração de livros e demais bibliografias que embasem de forma teórica o conteúdo que será abordado.

Além disso, houve também uma pesquisa documental voltada à área da legislação brasileira ao que se refere as regras do esporte e do racismo, matérias jornalísticas e demais documentos.

Por fim, há também uma pesquisa exploratória social com finalidade aplicada, ou seja, trata-se do desenvolvimento prático do podcast intitulado “Além dos Gramados”.

De forma que cada tema seja estudado de forma individual, esta pesquisa possui a estrutura formada pelos seguintes capítulos: O que é futebol, o que é racismo e a origem do rádio no Brasil.

7. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Podcast intitulado como “Além Dos Gramados” é uma produção de áudio cujo objetivo busca debater assuntos presentes no mundo do futebol. Durante a primeira temporada, o assunto principal foi racismo e a ausência dos negros nos espaços de decisões em agremiações esportivas.

O produto é dividido em dois episódios, sendo dois personagens entrevistado em cada, para debater o assunto e suas implicações, foram convidados um ex-presidente, negro, de um clube de futebol, um atleta vítima de racismo, um jornalista e um estudioso com ênfase na área de desporto. A partir disso, os entrevistados participarão respondendo perguntas plausíveis ao assunto e suas vivências e estudo. No primeiro episódio, presidente e atleta contam suas histórias no mundo do futebol, enquanto na segunda parte, profissional da imprensa e estudioso contribuem com análises, opiniões e explicações do modo como esse assunto é visto nos dias de hoje.

A definição do produto escolhido se deve ao potencial dele na esfera do áudio, visto que o podcast passou a ser estudado como ferramenta de transformação social de modo a facilitar a transmissão de conteúdo discussão e centralização de ideias. Além disso, o podcast atende ainda a inúmeros interesses e objetivos pois possui capilaridade, ou seja, atinge diferentes públicos por meio de uma segmentação, por isso, essa gama de possibilidades fez com que as diversas atuações do rádio, passassem para o meio digital.

Sendo assim, o programa é dividido em: introdução, atos e final. Na introdução, o locutor busca convencer o ouvinte a escutar seu conteúdo, sendo assim, ele precisa apresentar o tema de forma rápida e interessante. Nos casos em que há entrevistados, é neste momento em que ele é apresentado e falado sobre a sua relevância e conhecimento acerca do tema.

Já nos atos são discutidos os assuntos mais aprofundados como definir conceitos, fazer perguntas ao entrevistado e promover um debate. Por fim, o final deve ser um breve encerramento, concedendo uma chamada para o próximo episódio.

Para o presente trabalho, a abordagem utilizada procura refletir todas essas esferas do meio utilizado ao retratar o racismo no futebol brasileiro. Apesar de ser o

esporte mais popular no país, sua história carrega uma série de falhas na inclusão social. “No início era um esporte elitista, praticado por clubes de engenheiros e técnicos da Inglaterra, onde nasceu, além de jovens da elite metropolitana. Os negros, mulatos e demais cidadãos com menos poder aquisitivo não eram aceitos” (SOUSA, 2020).

Segundo a autora, os desafios dessa inclusão vão desde a desvalorização profissionais dos jogadores até mesmo os preconceitos vividos fora dos estádios. Por isso, trazer essa pauta para discussões aprofundadas e embasadas em questões socioculturais é essencial para o desenvolvimento da sociedade.

Tendo em vista que o podcast pode ser instrumento de conscientização e luta pelos direitos, questiona-se: Diante de tantos personagens negros, protagonistas em campo, por que isso não se traduz fora das quatro linhas, em especial na gerência de um clube de futebol?

Preliminarmente, o problemática pode ser respondida por meio das seguintes hipóteses: A disponibilização de conteúdo em podcast sobre a meritocracia e o racismo nas autoridades do futebol devem reunir conceitos históricos e direitos que abordem essa luta; O conteúdo deve ser explorado a partir de diferentes personagens instigando uma discussão aprofundada sobre o tema; O conteúdo deve envolver informações sobre a burocracia que envolve o futebol brasileiro de forma que o ouvinte possa compartilhá-lo no ambiente externo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo principal contar os desafios dos negros pelo espaço na cúpula do futebol. No discorrer teórico, foi possível abordar o racismo no esporte, a partir do surgimento da prática futebolística, correlacionando com o rádio, produto onipresente nas transmissões esportivas ao redor do mundo.

A escolha do podcast como plataforma de trabalho surgiu a partir da forte ligação do produto com o jornalismo, submetendo ao graduando passar pelas práticas jornalistas como planejamento, pesquisa, entrevista e edição, dando a oportunidade reforçar todo o aprendizado visto no ambiente acadêmico, considerado efetivo para o desenvolvimento e amadurecimento no âmbito pessoal e profissional.

A partir da elaboração teórica, o aluno iniciou a produção do produto ao deliberar pautas e entrevistas no decorrer do respectivo semestre. Ademais, foi

acentuado a escolha do nome do programa, som de fundo e posteriormente a edição prática em que pôde apresentar a personalidade ao produto. A criatividade com os sons de fundo caracterizou uma boa estética sonora para o podcast, visto que o som é elemento primordial numa produção sonora.

O trabalho colaborou para provocar a reflexão no público consumidor, ampliar o debate e trazer à tona, a visão de testemunhas, estudiosos, jornalistas e dirigentes de futebol que acerca o presente assunto. Lançar luzes sobre essa lacuna pouco discutida pela sua proporção, possibilitou corroborar no ponto de vista de reparação histórica e visibilidade da presença negra e fez compreender o sentido da luta diária de negros e negras, sobretudo no esporte.

Conclui-se que a partir das entrevistas realizadas para a produção do podcast, foram ressaltadas informações das quais fizeram a autor aprofundar o conhecimento sobre um assunto primordial nos dias de hoje. A partir disso, foi possível promover um debate enriquecedor na busca pela igualdade racial no meio profissional.

9. BIBLIOGRAFIA

BORGES, C. N. F.; TONINI, G. T. **O incentivo ao esporte de alto rendimento como política pública: Influências recíprocas entre cidade e esporte**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 281-296, abr./jun. 2012.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CALDAS, Waldenyr. **O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933)**. São Paulo: Intituição brasileira de difusão cultural, 2010.

CAPRARO, André Mendes et al. A imagem do atleta: publicidade em ano de Copa do Mundo de Futebol (Alemanha-2006). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 163-171, 2011.

Confederação Brasileira de Futebol - CBF. **Estatísticas Futebol Brasileiro – Base dos Dados**. Disponível em: <https://basedosdados.org/dataset/estatisticas-futebol-brasileiro>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DANTAS, M. G. da S.; MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. da S. FATORES DETERMINANTES DA EFICIÊNCIA DOS CLUBES DE FUTEBOL DO BRASIL. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 113–132, 2015.

GLOBO ESPORTE. **CBF aponta que 96% dos atletas ganham menos de R\$ 5 mil**. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2016/02/em-relatorio-cbf-aponta-que-96-dos-atletas-ganham-menos-de-r-5-mil.html>. Acesso em: 10 abr. 2022.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; MAIA, João Marcelo Ehlert; BLANK, Thais Continentino. Futebol, história e política. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, [S.L.], v. 32, n. 68, p. 565-568, dez. 2019.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/>. Acesso: 09 abr. 2022.

PAIM, Paulo. **Projeto de Lei Nacional Nº 6.264 de 2015, Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, 2015.

Pesquisa Nacional por Amstras de Domicílios - PNAD. In: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/2511-np-pnad-continua/17270-pnad-continua.html?t=microdados>. Acesso em: 09 abr. 2022.

Projeto de Lei 6264/2005. Estabelece critérios para o combate à discriminação racial de afro-brasileiros; altera a Lei nº 6.015, de 1973. **Câmara dos Deputados**, 2005. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=307731>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ROSSETTO JUNIOR, A. J.; BORIN, M. do E. S. Políticas públicas de esporte no Brasil e os nexos com os megaeventos esportivos. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)**. São Paulo, Vol. 2 nº. 2, p. 154-172, nov./2017.

RUBIO, Katia. O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidade de Barcelona**. Ed. VI, n. 119, v. 95, 2012.

SANTOS JÚNIOR, O.A.; GAFFNEY, C.; RIBEIRO, L.C.Q. (Orgs.). **Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

SILVA, André Xavier da. **História do Futebol no Brasil: uma Análise a Partir do Materialismo Histórico Dialético**. Trabalho de Conclusão de Curso. Londrina, 2011.

SOARES, A.J.; LOVISOLO, H.R. Futebol: a construção histórica do estilo nacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 1, 2017.

SOARES, José; REBELO, António Natal C. Fisiologia do treinamento no alto desempenho do atleta de futebol. **Revista USP**, Brasil, n. 99, p. 91-106, nov. 2013.

SOUSA et al. O controle da intensidade dos treinamentos segundo os preparadores físicos das equipes que disputaram a divisão principal do campeonato catarinense de futebol 2013. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**, v.7. n.23. p.47-58. Jan./fev. /Mar. /Abril. 2015.

UZUNIAN et al. ESPORTE, FUTEBOL E COMPORTAMENTO: Uma revisão da correlação. SPORT, SOCCER AND BEHAVIOR: A review of correlation. **Laboratório de Pesquisa em Educação Física e Fisioterapia (LAPEFFi)**, Universidade Cidade de São Paulo, Jan-Abr 2013.

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa: do mercado de massa para o mercado de nicho**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2006.

ANDRADE, Rossana Felipa. **O podcast como instrumento de feedback na avaliação das atividades virtuais**. Rev. Mendive vol.19 no.1 Pinar del Río ene.-mar. 2021 Epub 02-Mar-2021

BARAN, Paul apud MACHUCO, António. **As origens históricas da Internet: uma comparação com a origem dos meios clássicos de comunicação ponto a ponto**. In: Estudos em Comunicação, 11, 2012. Porto, Portugal.

BARROS, Luiza. **A era de ouro dos podcasts: entenda o boom dos programas de áudio on-line**. O Globo, 21 de abril de 2019. Disponível em <https://oglobo.globo.com/cultura/a-era-de-ouro-dos-podcasts-entenda-boom-dos-programas-de-audio-on-line-23612273> Acesso em 06 de junho de 2022.

VANASSI, G.C. **Podcasting como processo midiático interativo**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2007. Disponível em <http://bit.ly/1n8lkgH> Acesso em 14 março 2014.

MIZANZUK, Ivan Alexander. **Podcast é o novo rádio “on demand”?** Dialogando, 2 de setembro de 2019. Disponível em <https://www.dialogando.com.br/inovacao/radio-ondemand>. Acesso em 25 de junho de 2022.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação: rádio e TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes. 1982.

ARNHEIM, R. **Estética Radiofônica**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1980.

BAUMWORCEL, A. **Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio**. In: MEDITSCH, E. (org). Teorias do rádio: textos e contextos, v.1, Florianópolis, Insular, 2005.

BONINI, T. La Radio nella Rete. **Storia, estetica, usi sociali**. Milan: Costa & Nolan, 2006.

BONTEMPO, Renato. **PODCAST DESCOMPLICADO: crie podcasts impossíveis de serem ignorados**. 2. ed. Uberlândia: Bicho de Goiaba, 2020. 145 p. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B084TCW1WC>. Acesso em: 17 nov. 2022.

FERRARETTO, L. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Summus, 2014

HEISE, N. **On the shoulders of giants?** How audio podcasters adopt, transform and re-invent radio storytelling, MOOC Transnational Radio Stories, 2014. Disponível em: <https://hamburgergarnele.files.wordpress.com/2014/09/podcasts_heise_public.pdf. > Acesso: 16 nov. 2022.

LAGES, Luiza. Edição sonora e de conteúdo em podcasts de ciências. **MODOS DE DIZER AS CIÊNCIAS**, 2019, p. 169.

PADILHA, Luis David Falcão. As características sonoras do Podcast O Assunto frente à estética radiofônica. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. 2020. p. 1-15.

PINHEIRO, Andréa; LIMA, Nonato. **Rádio e desenvolvimento infantil**: análise de estratégias de comunicação e educação para a cidadania. Texto apresentado no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

SOUSA, Joanna de Ângelis Barbosa de. **Mídia e racismo no futebol brasileiro**. 2022. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro

INFORMAÇÕES TÉCNICAS	TEMPORADA 1, EPISÓDIO 1
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	HÁ MUITAS RAZÕES PELAS QUAIS O FUTEBOL DEVE ABRAÇAR MAIS DIVERSIDADE EM SUAS ESTRUTURAS, MAS O MAIOR FATOR É QUE A DIVERSIDADE É ALGO FUNDAMENTAL NO ESPORTE. OPORTUNIDADES E CHANCES PARA TODOS, TEM O POTENCIAL DE OBTER ATÉ MESMO AS MELHORES PESSOAS EM FUNÇÕES, INDEPENDENTEMENTE DE SUA COR, RAÇA OU GÊNERO. SE ESTRELAS INTERNACIONAIS COMO SADIO MANÉ, KYLLIAN MAPBBE, NEYMAR E OUTROS, PODEM TER UM EFEITO TÃO BRILHANTE NO CAMPO DE JOGO DO FUTEBOL, POR QUE NEGROS COMO ELES NÃO TÊM OPORTUNIDADES DE PROVAR SUA QUALIDADE PROFISSIONAL FORA DO CAMPO?
	“BG”
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	DIRETO DE GOIÂNIA, EU, LUAN PINHEIRO VOU CONVERSAR COM PESSOAS QUE LUTAM DENTRO E FORA DE CAMPO POR IGUALDADE RACIAL NO FUTEBOL. ASSIM, É DADO O PONTAPÉ PARA O PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST “ALÉM DOS GRAMADOS”, UM PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE JORNALISMO DA ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO DA PUC GOIÁS.
	“BG”
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	PARA PODER CONTEXTUALIZAR MELHOR, ACABAMOS DE OUVIR ALGUMAS FALAS DE ÂNCORAS OU APRESENTADORES, ONDE PUDEMOS OBSERVAR QUE O

	ASSUNTO RACISMO NO FUTEBOL PERMEIA NOS MAIS VARIADOS PROGRAMAS DE TELEVISÃO.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	QUANDO SE FALA EM RACISMO NO FUTEBOL, É COMUM VIR À CABEÇA AS INJÚRIAS RACIAIS E AGRESSÕES VERBAIS QUE JOGADORES NEGROS SOFREM FREQUENTEMENTE. NO ENTANTO, NÃO É SÓ ISSO, EXISTE UM TIPO DE RACISMO NOS BASTIDORES DO FUTEBOL QUE BEIRA AO INVISÍVEL AOS OLHOS DE QUEM NÃO SOFRE COM ELE.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	LEVANDO EM CONTA OS CARGOS DE TÉCNICO NO PRIMEIRO ESCALÃO DO FUTEBOL BRASILEIRO, APENAS JAIR VENTURA, DO GOIÁS ESPORTE CLUBE, E ORLANDO RIBEIRO, DO SANTOS FUTEBOL CLUBE SÃO NEGROS. SE OS TREINADORES JÁ SÃO RARIDADES NA BEIRA DO CAMPO, FORA DELE A CONDIÇÃO É NULA, NA PRIMEIRA DIVISÃO, POR EXEMPLO, NENHUM NEGRO OCUPA O CARGO DE PRESIDENTE DE UM CLUBE DE FUTEBOL, MAS POR QUÊ?
	“BG”
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	CONVERSO AGORA, COM SEBASTIÃO MOREIRA ARCANJO, ELE FOI O PRIMEIRO E ÚNICO PRESIDENTE NEGRO DA HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA, UM CLUBE CENTENÁRIO DA CIDADE DE CAMPINAS, INTERIOR DE SÃO PAULO. TIÃOZINHO, COMO É CONHECIDO, FOI DA ARQUIBANCADA A DIREÇÃO DO CLUBE, PRESIDIU O TIME PRETO E BRANCO NOS ANOS DE 2019 A 2021
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	TIÃOZINHO, COMO FOI A SUA TRAJETÓRIA PARTINDO DA CONDIÇÃO DE TORCEDOR ATÉ CHEGAR AO MANDATÁRIO DA PONTE PRETA?
ENTREVISTADO - SEBASTIÃO MOREIRA ARCANJO (TIÃOZINHO)	EU PERCORRI TODO UM CAMINHO, VAMOS DIZER ASSIM, NATURAL, NÉ? NO AMBIENTE DO FUTEBOL, NÉ? DA ARQUIBANCADA A DIREÇÃO DO CLUBE. FOI UM LONGO PERÍODO, NÉ? VÁRIOS ANOS, E DEPOIS NA DIREÇÃO DO CLUBE, MUITO TEMPO DE MILITÂNCIA INTERNA, DENTRO DO CLUBE, FEDERAÇÃO. MESMO QUANDO MESMO QUANDO OCUPAVA A POSIÇÃO DE DIRETOR SOCIAL, DEPOIS QUE UM PERÍODO ALI DEDICADO AO PROJETO DA ARENA PONTE PRETA, MAIS COM PAPEL DE UMA ASSESSORIA ESPECIAL DO PRESIDENTE DO CLUBE, A ÉPOCA, DEPOIS COMO O TERCEIRO VICE, SEGUNDO VICE,

	PRIMEIRO VICE, ATÉ QUE CHEGUEI À PRESIDÊNCIA, ENTÃO PERCORRI UM CAMINHO DENTRO DO CLUBE. CONHEÇO MUITO A PONTE PRETA E SEUS BASTIDORES, RELACIONANDO MUITO BEM COM OS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIRO.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	COMO VOCÊ PÔDE ANALISAR ESSA CONDIÇÃO DE SER O ÚNICO PRESIDENTE NEGRO DO CLUBE EM 119 ANOS DE HISTÓRIA?
ENTREVISTADO - SEBASTIÃO MOREIRA ARCANJO (TIÃOZINHO)	O FUTEBOL TENDE A SER UM ESPAÇO ASSIM COMO AS GRANDES CORPORAÇÕES, AS GRANDES EMPRESAS, AS UNIVERSIDADES, UM ESPAÇO DE EXCLUSÃO, DA PRESENÇA DOS NEGROS, DAS NEGRAS, NOS ESPAÇOS DE DECISÃO. ENTÃO EU NÃO POSSO OLHAR PARA O FUTEBOL, OLHAR PARA A PONTE PRETA E VER ELA COMO SE FOSSE UMA COISA A PARTE, ELA TÁ DENTRO DE UM CONTEXTO DE EXCLUSÃO. ESTÁ DENTRO DE UM CONTEXTO DE DISCRIMINAÇÃO, DE PRECONCEITO. TÁ DENTRO DO CONTEXTO DE UMA CIDADE PATRIMONIALISTA, PATRIARCAL, ONDE NÃO HÁ ESPAÇO PARA AS MULHERES, NÃO HÁ UM ESPAÇO PARA OS NEGROS. NÃO HÁ ESPAÇO PARA OS DE BAIXO.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	O QUE É PRECISO PARA UM EX-JOGADOR, NEGRO, OCUPAR UM ESPAÇO FORA DAS QUATRO LINHAS?
ENTREVISTADO - SEBASTIÃO MOREIRA ARCANJO (TIÃOZINHO)	AGORA PRA ELE OCUPAR ESPAÇO FORA DAS QUATRO LINHAS, ELE TEM QUE ESTAR, OS PROCESSOS, EU COMENTANDO COM O PRÓPRIO PRESIDENTE DA CBF, POR EXEMPLO, É PRECISO QUE SE CRIE CONDIÇÕES AMBIENTES PARA QUE ESSE JOGADOR TENHA ACESSO TAMBÉM AO CHAMADO CONHECIMENTO ACADÊMICO FORMAL. HOJE NÓS TEMOS VÁRIAS FORMAS DE INFORMAÇÃO. NÓS TEMOS CHAMADOS CURSOS TECNOLÓGICOS COM 2 ANOS A PESSOA SE HABILITA PRA OCUPAR UMA POSIÇÃO, É RECONHECIDO COMO NÍVEL UNIVERSITÁRIO. NÓS TEMOS VÁRIAS FORMAS DE FAZER ISSO. E NÓS TEMOS UMA COISA QUE É IMPORTANTE NO FUTEBOL QUE É O TEMPO EM QUE ELE FICA NA CONCENTRAÇÃO, QUE A IDEIA DE QUE ELE DESLIGUE UM POUCO DOS BOTÕES ALI, QUE ELE RELAXE. O JOGADOR PASSA UM BOM TEMPO NA CONCENTRAÇÃO, CONVERSANDO, E ELE TEM QUE DESCANSAR E TEM QUE DORMIR. FAZ PARTE DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DELE, E A PARTE DO TEMPO. ENTRETENIMENTO ALI,

	JOGANDO, CONVERSANDO E TAL, MAS SE ELE PUDESSE DEDICAR UM PERÍODO DO SEU PROCESSO DE TREINAMENTO DURANTE A SEMANA E DURANTE A CONCENTRAÇÃO PRA ASSIMILAR ALGUNS CONHECIMENTOS TEÓRICO, EM QUE PUDESSE APOIA-LO NA DECISÃO DA TRANSIÇÃO, QUANDO ELE TÁ NAQUELA FASE DE SAIR, ENCERRAR SUA CARREIRA E PARTIR PRA UMA OUTRA, PORQUE SÃO ATLETAS QUE HOJE EU VÃO JOGAR ATÉ COM 35, 36, TEM JOGADOR COM 40 ANOS E SE TUDO CORRER BEM, MAIS 40, MAIS 50 ANOS, E QUE ESSE CARA VAI FAZER? SERÁ QUE O QUE ELE RECEBEU VAI SER O SUFICIENTE PRA ELE CRIAR SEUS FILHOS E CONTINUAR TENDO UM PADRÃO DE VIDA POR MAIS 30, 40, 50 ANOS? EU ACHO QUE NÃO.
	“BG”.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	EM JULHO DESSE ANO, DURANTE UMA PARTIDA VÁLIDA PELA SÉRIE C DO CAMPEONATO BRASILEIRO, O LATERAL ESQUERDO, ZÉ CARLOS, DO ATLÉTICO DO CEARÁ, RELATOU TER SOFRIDO INJÚRIA RACIAL DE UM TORCEDOR DO BRASIL DE PELOTAS DO RIO GRANDE SUL. NA OCASIÃO, O HOMEM TERIA IMITADO UM MACACO PARA O ATLETA, QUE AO PERCEBER, IMEDIATAMENTE COMUNICOU AO ÁRBITRO DA PARTIDA.
	“BG”.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	ZÉ CARLOS, O QUE VOCÊ AINDA LEMBRA DAQUELE TRISTE EPISÓDIO?
ENTREVISTADO - JOSÉ CARLOS GOMES PEREIRA (ZÉ CARLOS)	QUANDO FOI QUE A GENTE CHEGOU DA VIAGEM, EU NÃO CONSEGUIA DORMIR, NÃO CONSEGUIA DORMIR, CHORAVA, OLHAVA OS VÍDEOS E COMEÇAVA A CHORAR, AÍ QUANDO FOI TERÇA TAMBÉM, AINDA CONTINUAVA CHORANDO, E PEDIA FORÇAR A DEUS, PEDIA PARA NÃO DEIXAR FICAR NO MEU CORAÇÃO.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	E O QUE VOCÊ PENSOU NAQUELE MOMENTO?
ENTREVISTADO - JOSÉ CARLOS GOMES PEREIRA (ZÉ CARLOS)	SÓ PENSEI NA MINHA MÃE, NÉ? QUE QUANDO ELA VISSE UM NEGÓCIO DAQUELE E ACHO QUE A IA FICAR MUITO TRISTE, E FOI QUE ELA FICOU QUANDO ACABOU O JOGO QUE EU PEGUEI O MEU CELULAR, A PRIMEIRA COISA FOI QUE TINHA 10 LIGAÇÃO DELA.

MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	SE JÁ NÃO BASTASSE, DURANTE A ETAPA COMPLEMENTAR, ZÉ CARLOS PASSOU A SER VAIADO PELA TORCIDA SEMPRE QUE TOCAVA NA BOLA.
	“BG”.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	AO SER SUBSTITUÍDO, ELE CHOROU E FOI ACOLHIDO PELOS COMPANHEIROS E COMISSÃO TÉCNICA.
	“BG”.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	VOCÊ É ATLETA JOVEM, POSSUI 28 ANOS, SEGUE JOGANDO REGULAMENTE EM BUSCA DE ESPAÇO E VISIBILIDADE, MAS APÓS ENCERRAR SUA TRAJETÓRIA PELO CAMPO, O QUE VOCÊ ESPERA DA APOSENTADORIA?
ENTREVISTADO - JOSÉ CARLOS GOMES PEREIRA (ZÉ CARLOS)	ISSO EU SONHO TAMBÉM, ENTENDEU? QUANDO CHEGAR O MOMENTO TODO JOGADOR TEM, NÉ? FIM DA CARREIRA DO JOGADOR, VOU TENTAR FICAR ALI NO MEIO DO FUTEBOL, PORQUE TEMPO É BOM, PORQUE É O QUE A GENTE MAIS GOSTA DE FAZER, NÉ? É BOM, SEMPRE ESTÁ ALI NO MEIO FUTEBOL.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	NO PRÓXIMO EPISÓDIO, EU CONVERSO COM UM JORNALISTA E UM ESTUDIOSO EM DESPORTO PARA ENTENDER O PAPEL DA IMPRENSA E DO ESTUDO NO FUTEBOL ACERCA DESSE ASSUNTO. COMO A PRÁTICA JORNALÍSTICA E A TEORIA SÃO CAPAZES, DE JUNTAS, DEBATEREM ESSE PROBLEMA?
	“BG” DE ENCERRAMENTO

INFORMAÇÕES TÉCNICAS	TEMPORADA 1, EPISÓDIO 2
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	RACISMO. UM TEMA QUE É SEMPRE LEVANTADO PELOS NOTICIÁRIOS QUANDO ACONTECE ALGUMA OFENSA, MAS ACIMA DE TUDO, É IMPORTANTE EVIDENCIAR O RACISMO ESTRUTURAL. NO FUTEBOL, EXISTEM VÁRIOS ÍDOLOS E JOGADORES NEGROS, MAS POUCOS ACEDEM AS POSIÇÕES DE DIRIGENTE, DE EXECUTIVO E DE TÉCNICO. UM REFLEXO DA SOCIEDADE, ONDE PESSOAS NEGRAS SÃO MAIORIAS NOS TRABALHOS FÍSICOS, MAS RAROS NOS CARGOS DE CONFIANÇA.
	“BG”

MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	O QUE VOCÊ ACABOU DE OUVIR, SÃO RELATOS, EM ORDEM, DO TÉCNICO ROGER MACHADO, DO EX-JOGADOR, ROQUE JÚNIOR E DO EX-PRESIDENTE DA PONTE PRETA, TIÃOZINHO, TODOS ELES PARTICIPARAM DE UMA ENTREVISTA PELA ESPN EM QUE COMPARTILHARAM SUAS OPINIÕES SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NO FUTEBOL.
	“BG”
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	PARA FALAR MAIS SOBRE AS OPORTUNIDADES DE TRABALHO PARA NEGROS E NEGRAS DENTRO DA GESTÃO DE FUTEBOL, EU CONVERSO COM O PAULO HENRIQUE PINHEIRO, ELE É MESTRANDO EM DIREITO DESPORTIVO PELA PUC SÃO PAULO E MEMBRO DA COMISSÃO DE DIREITO DESPORTIVO, A CDD, DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. PAULO, DIANTE DE TANTOS PERSONAGENS NEGROS PROTAGONISTAS EM CAMPO, POR QUE ISSO NÃO SE TRADUZ FORA DAS QUATRO LINHAS, EM ESPECIAL NA GERÊNCIA DE UM CLUBE DE FUTEBOL?
ENTREVISTADO - PAULO HENRIQUE SILVA PINHEIRO	DA PRÓPRIA DISCRIMINAÇÃO INTRÍNICA QUE HÁ DENTRO DA NOSSA SOCIEDADE E A FALTA DE OPORTUNIDADES CORRESPONDENTES AOS NEGROS PARA QUE POSSAM EXERCER CARGOS DE GERÊNCIAS DENTRO DE UM CLUBE DE FUTEBOL, E INEQUÍVOCO QUE ISSO PASSA POR UM PAPEL EDUCACIONAL, POR UM PAPEL DE OPORTUNIDADES. NÓS JÁ OBSERVAMOS, SIM, QUE HÁ O INÍCIO DE TRABALHO NESSE SENTIDO, MAS QUE PRECISA MUITO EVOLUIR.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	É POSSÍVEL IDENTIFICAR BARREIRAS QUE DIFICULTAM A TRAJETÓRIA DO NEGRO EM OCUPAR POSIÇÕES DE DESTAQUE NA CÚPULA DO FUTEBOL? ALÉM DISSO, VOCÊ CONSEGUE OBSERVAR ALGUM PROGRESSO NESSA LUTA?
ENTREVISTADO - PAULO HENRIQUE SILVA PINHEIRO	EU ACREDITO QUE AS BARREIRAS, ELAS PASSEM NECESSARIAMENTE PELA FALTA DE OPORTUNIDADES DE PESSOAS, TAMBÉM QUE TENHA UM CERTO GRAU DE QUALIFICAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO. ISSO É UM PAPEL PEQUENO, MÉDIO E LONGO PRAZO PARA QUE VOCÊ POSSA CHEGAR EM CARGOS DE DESTAQUE. OBSERVAMOS A PRESIDÊNCIA DA DA CBF SENDO ATUALMENTE EXERCIDA PELA PRIMEIRA VEZ POR UM NORDESTINO E NEGRO, ENTÃO ISSO JÁ DEMONSTRA UMA POSIÇÃO DE EVOLUÇÃO DENTRO DO FUTEBOL BRASILEIRO, INCLUSIVE, SENDO UMA DAS PAUTAS PREPONDERANTE QUE É A PAUTA DE COMBATE A QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO.

	“B.G”
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	E COMO A JUSTIÇA DESPORTIVA VEM ATUANDO PELA IGUALDADE RACIAL NO ESPORTE?
ENTREVISTADO - PAULO HENRIQUE SILVA PINHEIRO	A JUSTIÇA DESPORTIVA, ELA TEM UM PAPEL CONSTITUCIONAL, PREVISTA NO ARTIGO 217 DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, EM QUE ELA TEM A COMPETÊNCIA PARA PODER PROCESSAR E JULGAR TODAS AS QUESTÕES RELACIONADAS À DISCIPLINA EM COMPETIÇÃO ESPORTIVA. QUANDO NÓS TRATAMOS DE QUALQUER TIPO DE DISCRIMINAÇÃO NO FUTEBOL, SEJA DISCRIMINAÇÃO RACIAL E DE GÊNERO, RELIGIOSA, QUALQUER UMA QUE SEJA UMA PREVISÃO EXPRESSA NO CÓDIGO BRASILEIRO DE JUSTIÇA DESPORTIVA, EM QUE HÁ APLICAÇÃO DE PENALIDADES MUITO GRAVE, SEJA PARA TORCIDA, ONDE HÁ UMA RESPONSABILIDADE DO CLUBE, OU TAMBÉM PELA PRÁTICA DE EVENTUAIS DIRIGENTES, COMO FOI NO CASO DO BRUSQUE X LONDRINA, NO CASO QUE ENVOLVEU O ATLETA CELSINHO COM PENAS SEVERAS, QUE PODEM SER DESDE MULTA. A PERDA DE MANDO DE CAMPO ATÉ CHEGAR COM A POSSIBILIDADE DE PERDA DE PONTOS. TAMBÉM.
	“B.G”
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	NESSE OUTRO TRECHO, EM ORDEM, PUDEMOS OUVIR BREILLER PIRES, JORNALISTA E EDITOR DO SITE THE PLAYERS' TRIBUNE, ALÉM DO MARCELO CARVALHO, UM DOS FUNDADORES DO OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL, QUE ACOMPANHA OS CASOS DE RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO, DURANTE PARTICIPAÇÃO NO PODCAST, FLOW. NA OPORTUNIDADE, ELES FALARAM SOBRE O PRECONCEITO NO MUNDO DA BOLA.
	“B.G”
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	O FUTEBOL BRASILEIRO PASSA POR UM CAMINHO DE DESCONSTRUÇÃO, APESAR DE DISTANTE DO IDEAL. MAS PARA QUE CLUBES E ENTIDADES PROMOVAM ESSA INCLUSÃO, É NECESSÁRIO A MOBILIZAÇÃO NA SOCIEDADE E NAS REDAÇÕES.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	SOBRE ISSO, EU CONVERSO AGORA COM O HELY JUNIOR, JORNALISTA E PRODUTOR DO FILME DOCUMENTÁRIO DRIBLADORES, A LUTA DOS NEGROS CONTRA O RACISMO NO FUTEBOL, UMA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL QUE TEVE COMO PROPOSTA MOSTRAR A OCORRÊNCIA DO RACISMO ESTRUTURAL HISTÓRICO

	SOFRIDO POR AFRODESCENDENTES NA SOCIEDADE E NO FUTEBOL LOCAL.
	“B.G”
ENTREVISTADO – HELY DA SILVA MOREIRA JÚNIOR	EU ACREDITO QUE O PAPEL DO JORNALISMO, TANTO PRA ESSAS QUESTÕES QUANTO PRA QUESTÕES SOCIAIS NO GERAL, ELA É FUNDAMENTAL, PORQUE O JORNALISMO TEM CARACTERÍSTICA DE INFORMAR, DE LEVAR CONHECIMENTO, DE TRAZER A LUZ AQUILO QUE ESTÁ ESCONDIDO. EU ACHO QUE QUE NÓS QUE QUE ESTAMOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, TEMOS O DEVER DE FALAR SOBRE ESSAS MINORIAS. EU ACREDITO QUE UM ASSUNTO COMO ESSE NÃO PODE SER DEIXADO DE SER TRATADO, NÃO PODE SER JOGADO PRA DEBAIXO DA COBERTA, PORQUE O NEGRO SEMPRE FOI TRATADO COMO INFERIOR E O RACISMO ELE NUNCA DEIXOU DE ACONTECER. ELE NUNCA DEIXOU DE ESTAR PRESENTE NA NOSSA SOCIEDADE. TANTO É QUE SE VOCÊ FOR VERIFICAR A QUANTIDADE DE CASOS QUE JÁ ACONTECERAM ESSE ANO, SÓ NO FUTEBOL QUE É ONDE A GENTE TEM COMO REGISTRAR E NÃO FALANDO DE SOCIEDADE, NÉ? PORQUE GENTE ACONTECE HOJE NUM BAR E SE ACONTECE NA REUNIÃO DE FAMÍLIA, ESSE RACISMO VELADO, MAS NO FUTEBOL A GENTE VÊ VÁRIOS CASOS, ENTÃO EU ACHO QUE SIM, O JORNALISTA TEM QUE TRABALHAR, TEM QUE FALAR ESSE ASSUNTO, TEM QUE SER DEBATIDO, PORQUE SÓ ASSIM A GENTE VAI CONSEGUIR COMBATER ESSA CHAVE NA SOCIEDADE.
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	HELly, O QUE OS JORNALISTAS VÊM OBSERVANDO EM COMO OS CLUBES ESTÃO ENGAJADOS NESSA LUTA PELA IGUALDADE RACIAL DENTRO DO ESPORTE?
ENTREVISTADO – HELY DA SILVA MOREIRA JÚNIOR	EU ACREDITO QUE EM CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SÃO SEMPRE MUITO BEM-VINDAS. EU ACREDITO QUE OS CLUBES DE FUTEBOL DO BRASIL ALGUNS SÃO MUITO BEM ENGAJADOS COM RELAÇÃO A ISSO, COMO CASO DA PONTE PRETA OU ATÉ DO VASCO DA GAMA, QUE É UM CLUBE, QUE NOS SEUS CÂNTICOS DA TORCIDA, PREGAM ESSA LUTA CONTRA O RACISMO. E UM CLUBE QUE EM SUAS ORIGENS É DE CONTA DE COMBATER O RACISMO. E EU ACREDITO QUE OS CLUBES DE FUTEBOL HOJE ELES ESTÃO MUITO BEM ENGAJADOS NESSA QUESTÃO DE COMBATER O RACISMO, PORQUE EU ACHO QUE PARA MUITOS JÁ ESTÁ ENTENDIDO QUE QUE ISSO É UM ERRO TREMENDO, QUE É UMA BOBEIRA MAIOR AINDA É INFERIORIZAR UMA PESSOA POR CONTA

	DA COR DA PELE DELA. ENTÃO EU ACREDITO QUE OS CLUBES DE FUTEBOL. DEVEM FAZER CAMPANHAS PARA OS SEUS TORCEDORES, FAZER INCENTIVOS PARA QUE OS SEUS TORCEDORES NÃO FAÇAM TAIS FEITOS COMO GESTOS RACISTAS NOS ESTÁGIOS E EU ACHO QUE O PRINCIPAL É PUNIR AQUELES QUE FAZEM ESSES TIPOS DE ATOS RACISTA.
	"B.G"
MEDIADOR – LUANDERSOM PINHEIRO LOPES	A PRODUÇÃO DESTE PODCAST TEVE ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA, BERNADETTE COELHO E TRABALHOS TÉCNICOS DE ÁLVARO CARDOSO.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 861 CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3001 ou 3099 | Fax: (62)
3946.3000
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Euanderson Pinheiro Soares
do Curso de Jornalismo, matrícula 019.1.0127.00478
telefone (62) 999073312 e-mail euanderson.pino@lattes.inp.br na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos
do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Curso dos Gramádos

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões
do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado
(Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Video (MPEG,
MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a
título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 21 de dezembro de 2022.

Assinatura do(s) autor(es): Euanderson P. Soares

Nome completo do autor: Euanderson Pinheiro Soares

Bernadete Pelho de Sousa
Assinatura do professor orientador

Bernadete Pelho de Sousa
Nome completo do professor orientador